

Interfaces

ISSN 2179-0027

VOLUME 11 NÚMERO 1

Revista Interfaces

Editora-chefe

Dr. Maria Cleci Venturini

Conselho Editorial

Dr. Adail Sobral (UCPEL)

Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Dr. Antônio Esteves (UNESP)

Dra. Aracy Ernest (UCPEL)

Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)

Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memoriam

Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)

Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)

Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)

Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)

Dra. Ercília Cazarin (UCPEL)

Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

Dra. Luísa Lobo (UFRJ)

Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)

Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)

Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)

Dra. Sonia Pascoalati (UEL)

Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

Consultores *ad hoc* desta edição

Adilson Carlos Batista

Adriana Cristina Bernardim

Adriana Dalla Vecchia

Adriana De Jesus Scholtz

Aline Venturini

Ana Paula Carvalho Schmidt

Chrysantho Sholl Figueiredo

Cibele Lemke

Cristiane Malinoski

Daniela Silva da Silva

Dejair Dionisio
Denise Gabriel Witzel
Diego Barbosa da Silva
Edson Santos Silva
Ernani Hermes
Evelin Stefanie Ferreira Andreolla
Fabiano Tadeu Grazioli
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
Guilherme Beraldo de Andrade
Gustavo Cunha de Araujo
Ismara Tasso
Jéfferson Balbino
Jefferson Gustavo dos Santos Campos
Loremi Loregian-Penkal
Luciana Fracasse
Luís Alberto dos Santos Paz Filho
Marcia Costa
Marcio José de Lima Winchuar
Margarete Maria Soares Bin
Maria Célia Cortez Passeti
Maria Salete Borba
Marilda Aparecida Lachovski de França
Mônica Cristina Metz
Nádia Nelziza Lovera de Florentino
Nádia Régia Neckel
Nilcéia Valdati
Rafael Adelino Fortes
Rafael de Souza Bento Fernandes
Renata Adriana de Souza
Robert Porto Castro
Rosemary Elza Finatti
Roziane Keila Grando
Sandriete Aparecida Bueno da Rocha
Tatiana Barbosa Sousa
Valdemar Valente Junior
Vanessa Goes Denardi

Revisores de texto

Eloisa Baldissarelli

Maria Cláudia Teixeira

Arte da capa e diagramação

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

Luis Eduardo Gomes

Responsáveis Técnicos

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

Luis Eduardo Gomes

Nota: O conteúdo dos artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores

Sumário

APRESENTAÇÃO: PLURILINGUISMO, DINÂMICAS INTERCULTURAIS E IDENTIDADES EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

Dra. Cibele Krause-Lemke e Dra. Adriana Patiño-Santos

7-11

Artigos

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

Sanimar Busse, Evelin Stefanie Ferreira Andreolla e Lays Maynara Favero Fenilli

12-23

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS EM DUAS ADOLESCENTES MULTILÍNGUES - ENTRE RÓTULOS E DIVERSIDADE

Nádia Cristina Dini e Martha Gattarosa

24-32

“DA PRÁTICA PARA A TEORIA”: CAMINHOS E MOMENTOS DE ENTRELACAMENTO CULTURAL E LINGUÍSTICO NA COMUNIDADE SUÁBIA DA COLÔNIA DE ENTRE RIOS

Adriana Socoloski e Milan Puh

33-48

“PRÁTICAS DE LETRAMENTOS PARA SURDOS NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS COMO L2: UM OLHAR DIALÓGICO”

Fábio Rodrigues dos Santos

49-62

“ATTITUDES LINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA: AS LÍNGUAS E SEUS LUGARES”

Tadinei Daniel Jacumasso

63-76

“UMA ANÁLISE INTERCULTURAL DA SEÇÃO ‘NOS...OTROS’ EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL”

Nathan Bastos de Souza e Moacir Lopes de Camargo

77-90

“A LÍNGUA GUARANI, NÃO SEI O QUE ESTÁ ACONTECENDO, É COMO UM METAL QUE ENFERRUJA”: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA ORDEM ESCOLAR MONOLÍNGUE EM UMA ESCOLA NA GRANDE BUENOS AIRES (ARGENTINA)”

Cecilia Tallatta e Virginia Unamuno

91-103

“CONTRIBUIÇÕES DO PLURILINGUISMO PARA O APRENDIZADO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM CONTEXTO MIGRATÓRIO”

Teurra Fernandes Vailatti

104-117

“FORMAÇÃO CONTINUADA DIALÓGICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR TEÓRICO-PRÁTICO”

Silvio Nunes da Silva Júnior e Antonia Maria Medeiros da Cruz

118-127

“O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS”

Rodrigo Kovalski

128-139

“TESTES DE NIVELAMENTO: PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO EM DOIS CENTROS DE IDIOMAS EM CONTEXTO DE IMERSÃO”

Nylcea Thereza de Siqueira Pedra e Bruna Maciel Ramos

140-154

ALTERNÂNCIALINGUÍSTICA NA SALA DE AULA DE ESPANHOL: A GESTÃO DE LÍNGUAS NA PRÁTICA

Hermínia Ribeiro e Cibele Krause-Lemke

155-169

ENTREVISTA: “IF WE DON’T NAME OURSELVES, WHO’S GONNA NAME US?”: HABLANDO DE TUDO UM POUCO CON OFELIA GARCÍA

Alejandro Néstor Lorenzetti e Jhuliane Evelyn da Silva

170-181

PLURILINGUISMO, DINÂMICAS INTERCULTURAIS E IDENTIDADES EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

Este dossiê reúne artigos e entrevista que discutem alguns aspectos da atual dinâmica plurilíngue e pluricultural em contextos acadêmicos diversos. Vários são os fatores que contribuem para o desenvolvimento de práticas plurilíngues, sobretudo os processos migratórios, seja dentro ou fora dos países e, com isso, a coexistência de línguas nas sociedades e a recente internacionalização dos espaços educacionais.

No Brasil, experiências plurilíngues e pluriculturais em contextos formais de ensino não são recentes, dada sua constituição híbrida e multicultural. Reconhecemos que há experiências multilíngues e interculturais que se dão em diferentes espaços sociais, porém ainda pouco investigados. No entanto, tal situação nos leva a fazer uma série de perguntas sobre o lugar que o multilinguismo ocupa na sociedade brasileira, o valor de diferentes recursos linguísticos nessa sociedade, os cursos de ação que esses valores mobilizam nos falantes ou falantes em potencial e, acima de tudo, por quem é reconhecido como o “falante multilíngue”, bem como as possibilidades de acesso social que esse multilinguismo traz para seus usuários. Essas questões demandam um trabalho empírico no qual se pesquisem e estudem as situações de multilinguismo que se apresenta. Assim, por exemplo, as novas condições da globalização impõem aos regimes tradicionais, que viam o português como língua da nação e as línguas indígenas como línguas de identidade de diferentes minorias; o inglês como língua que rapidamente começa a substituir o francês e, por sua vez, o francês e o espanhol, como línguas estrangeiras ensinadas na escola, mas que paulatinamente estão deixando de fazer parte do currículo escolar no Brasil.

Neste campo de estudos sobre o multilinguismo, vários conceitos têm sido utilizados para a descrição da dinâmica plurilíngue nas interações da vida diária. Por exemplo, coexistem atualmente termos como translinguagem (Translanguaging): García e Wei (2014); Multilinguismo Flexível (Flexible Multilingualism): Creese e Blackledge (2011); Polilinguagem (polylinguaging): Møller, Jørgensen, and Holmen (2014), Entrecruzamento (crossing): Rampton (1995), ou alternância de código linguístico (Code-switching): (Gumperz 1997), Merrit et al. (1992) que se referem a diferentes formas e condições sobre as quais os falantes multilíngues utilizam seus recursos linguísticos, assim como as consequências sociais que tais usos trazem para seus falantes. Assim, por exemplo, mesclar as línguas pode ser visto como algo positivo ao cantar rap ou hip-hop, mas algo negativo na escola, onde se espera que os alunos usem a língua de instrução de maneira correta. O uso das línguas implica também a adoção de certas identidades, por parte dos falantes, que, ao utilizá-las, indicam orientações sociais, pessoais, ideológicas, entre outras. Por esse motivo, o estudo dessas variedades linguísticas deve incluir não apenas uma descrição de como os falantes usam seus repertórios linguísticos, mas, também, como os falantes dessas variedades são posicionados socialmente ou nas instituições em que participam (por exemplo, como Falante “bom” ou “ruim” de um idioma específico).

Esse dossiê nasce do intercâmbio acadêmico e científico com a Universidade de Southampton (Reino Unido), onde desenvolvemos, no ano de 2019, uma pesquisa de pós-doutorado, com o apoio financeiro do CNPq, sob a supervisão da Profa. Dra. Adriana Patiño Santos. Constitui-se, portanto, em uma publicação que reúne esforços não só das organizadoras deste volume e dos autores dos trabalhos selecionados, mas, também, da Editora-Chefe da Revista Interfaces, a quem agradecemos por todo o empenho para que esta publicação fosse possível.

Os artigos que compõem este dossiê apresentam diversas facetas voltadas à pesquisa e à descrição tanto de ambientes quanto de práticas que envolvem o multilinguismo, a diversidade linguística e as identidades em diferentes contextos sociais e educativos. O artigo que abre esta publicação, de autoria de Sanimar Busse, Evelin Stefanie Ferreira Andreolla e Lays Maynara Favero Fenilli, ambos da UNIOESTE, tem como título: “Reflexões sobre o trabalho com a diversidade linguística na Base Nacional Comum Curricular no componente Língua Portuguesa. O objetivo é “investigar a Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2017, para o Ensino Fundamental, com o intuito de analisar se a abordagem feita pelo documento aos conceitos em estudo está em consonância com as pesquisas atuais da Sociolinguística”. Como resultados, apontam a percepção de que os conceitos são abordados pelo documento, em alguns momentos, de forma coerente com os teóricos da área, porém, em outros, de forma incipiente e não aprofundada.

O artigo “Considerações sobre a construção de identidade e representações identitárias em duas adolescentes multilíngues - entre rótulos e diversidade”, de autoria de Nádia Cristina Dini (Ludwig-Maximilians-Universität) e Martha Gattarosa (University of Westminster) analisa narrativas de duas adolescentes bilíngues acerca das línguas e culturas que as constituem. O estudo realizado possibilitou concluir que a “experiência relacionada ao multilinguismo é marcada por aspectos culturais e sociais com viés afetivo na representação da identidade do sujeito que realiza escolhas constantes em deslocamentos entre os códigos culturais, os quais se encontram atrelados a um traço identitário de percepção social ou comportamental”.

O trabalho de autoria de Milan Puh (USP/UNICENTRO) e Adriana Socoloski (UNICENTRO), o qual se intitula “Da prática para a teoria”: caminhos e momentos de entrelaçamento cultural e linguístico na comunidade Suábica da Colônia de Entre Rios” tem como objetivo explorar conceitualmente as trajetórias que constituem as práticas transculturais e translinguísticas de uma comunidade de imigração, nomeadamente, os suábios de Entre Rios no Paraná. O artigo constituiu-se de uma “abordagem teórica de teor interpretativo, envolvendo os conceitos de interculturalidade, tradução cultural, hibridismo cultural e translinguagem, com o intuito de ampliar e pluralizar as possibilidades de abordagens referentes aos estudos voltados às comunidades migratórias”.

O artigo de Fábio Rodrigues dos Santos (UFAL), cujo título é **“Práticas de letramentos para surdos na disciplina de Português como L2: um olhar dialógico”** tem por “objetivo apresentar algumas reflexões acerca e a partir do uso de práticas de letramentos desenvolvidas na disciplina Português como L2 do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, sob o viés dialógico bakhtiniano. Para tanto, apresenta um panorama sócio-histórico acerca das abordagens educacionais que nortearam (e norteiam) os processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa escrita para surdo no Brasil e uma breve apreciação sobre os dados coletados na referida disciplina que aponta o

desenvolvimento de práticas de letramentos favorecedoras de um encontro plurilinguístico no qual o surdo pode ver-se numa relação de diálogo por meio, também, de produções escritas”.

Com o trabalho **“Atitudes linguísticas na fronteira: as línguas e seus lugares”**, Tadinei Daniel Jacumasso (UNICENTRO), apresenta uma pesquisa que teve por objetivo investigar atitudes linguísticas de falantes de português que moram em Foz do Iguaçu, Paraná. Os resultados abrangem atitudes voltadas ao espanhol, ao português e ao guarani. Em relação às “atitudes linguísticas para com o espanhol, vinculam-se à aproximação e valorização dessa língua motivada pela possibilidade de ascensão social e profissional. Quanto ao português, os enunciados investigados mostram certa regularidade no que tange a saber a língua “corretamente”, discursos esses decorrentes de uma tradição escolar baseada no ensino da norma e da gramática da língua portuguesa. No que diz respeito ao guarani, os dados analisados indicam que há um desprestígio em relação a essa língua e aos paraguaios que moram e trabalham na Ciudad del Este”.

O artigo que tem como título “Uma análise intercultural da seção ‘nos...otros’ em uma coleção de livros didáticos de espanhol”, de autoria de Nathan Bastos de Souza(UFSCAR) e Moacir Lopes de Camargo (UFU), nos proporciona uma reflexão acerca de como se dá a abordagem intercultural para o ensino de espanhol em uma seção específica “Nos...otros”, da coleção de livros didáticos “Enlaces: español para jóvenes brasileños”. “A perspectiva teórica adotada parte do lugar dos materiais didáticos, sobretudo os LDs, no contexto de pesquisa em linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil bem como passa pela formulação de noções de cultura, interculturalidade e multiculturalismo”. Os pesquisadores concluem que a perspectiva intercultural levada a cabo na seção da coleção estudada, o aluno pode experimentar a cultura diferente, partindo da sua própria, sem apagá-la. Destacam, porém, que é necessário um trabalho docente adequado em relação à vivência dessa cultura outra, para que esta não deslize para o estereótipo.

Cecilia Tallatta (CELES/EH-UNSAM) e Virginia Unamuno (CELES/CONICET) apresentam uma pesquisa que tem como título “A língua guarani, não sei o que está acontecendo, é como um metal que enferruja”: a construção discursiva da ordem escolar monolíngue em uma escola na grande Buenos Aires (Argentina)”, a qual se constitui de um trabalho etnográfico realizado em uma escola da região metropolitana de Buenos Aires (Argentina), com crianças que provêm de regiões plurilíngues, em uma escola que se autodenomina monolíngue. Em sua pesquisa as autoras identificaram “um conjunto de operações discursivas que participam no “silenciamento” de línguas e que explicam a perpetuação da “ordem escolar monolíngue”, bem como estratégias de resistência a essa ordem”. Neste sentido, como objetivo central, investigam como se constrói a norma linguística escolar, assim como as práticas de inclusão e de exclusão que esta norma estabelece.

O artigo **“Contribuições do plurilinguismo para o aprendizado do português brasileiro como língua de acolhimento em contexto migratório”** de Teurra Fernandes Vailatti (UFPR) tem como foco uma “experiência realizada no Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária, da Universidade Federal do Paraná, que oferece cursos de português brasileiro (PB) à população migrante. A pesquisa analisa onze produções escritas de alunos de nível básico, de maioria haitiana e síria, realizadas no 2º semestre de 2018”. Por meio da pesquisa foi possível verificar “como os alunos usaram a ferramenta língua portuguesa para construir uma enunciação particular, com a consciência de falar sobre si, em um movimento de reafirmação identitária e de superação dos silenciamentos que a migração impôs”.

O referencial teórico articula os conceitos de língua de acolhimento e plurilinguismo com o intuito de refletir acerca de como a “competência plurilíngue e pluricultural favoreceu a relação aprendiz-língua”.

Com o trabalho “Formação continuada dialógica de professores de língua portuguesa: um olhar teórico-prático”, de autoria de Silvio Nunes da Silva Júnior e Antonia Maria Medeiros da Cruz (PPGLL/UFAL) são discutidas as “possíveis contribuições da perspectiva dialógica da linguagem para a formação continuada de professores de língua portuguesa”. Os autores ponderam que a “perspectiva dialógica e, conseqüentemente, reflexiva, da linguagem, nos entrega, como formadores de professores de língua portuguesa, subsídios relevantes para se pensar no papel do professor de língua portuguesa da escola básica, o qual, mediante as tantas dificuldades inseridas na sua identidade, precisa insistir na busca por formação objetivando trazer inovações para o ensino e aprendizagem de alunos que compartilham saberes, ideologias e valores em suas salas de aula”.

O trabalho de Rodrigo Kovalski (UNICENTRO) que tem como título “O ensino de língua portuguesa em contextos multiculturais” focaliza o ensino de língua portuguesa em contextos marcadamente migratórios. A “pesquisa centra-se na discussão do multiculturalismo, campo dos Estudos Culturais, destacando seu caráter polissêmico e as relações de poder implicadas na tentativa de fixação deste conceito, como afirmação das diferenças culturais, tendo em consideração que no mundo educativo escolar coexistem culturas diversas, porém marginalizadas por uma cultura hegemônica que tende a reproduzir-se e a perpetuar-se”. O autor conclui que a “perspectiva multicultural no âmbito educativo não pode ser reduzida a uma mera incorporação de alguns temas no currículo da disciplina de Língua Portuguesa ou trabalhada como tema transversal no calendário escolar”. O autor defende, portanto, a perspectiva crítica como a que melhor responde ao trabalho em contextos multiculturais.

No artigo “Testes de nivelamento: procedimentos de avaliação em dois centros de idiomas em contexto de imersão”, de autoria de Nylcea Thereza de Siqueira Pedra (UFPR) e Bruna Maciel Ramos (UFPR) é apresentada uma análise de “dois testes de nivelamento aplicados em contexto de imersão no Centro de Idiomas da Universidad Nacional del Litoral (UNL) e no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná”. A pesquisa buscou também avaliar o conceito de língua adotado em cada um deles e como tal conceito se reflete na estrutura organizacional dos mesmos. As autoras concluem que os testes articulam de “maneira diversa o conceito de língua”, sendo um teste mais estruturalista e outro já pautado em teorias recentes acerca da aprendizagem de línguas estrangeiras.

O trabalho “Alternância linguística na sala de aula de espanhol: a gestão de línguas na prática” de autoria de Hermínia Ribeiro (UNICENTRO) e Cibele Krause-Lemke (UNICENTRO), focaliza a análise de “aulas de espanhol gravadas no Ensino Médio de uma escola pública da região de Irati, PR, um contexto sociolinguisticamente complexo constituído por falantes de Língua de Herança (Cf. MELLO-PFEIFER, 2018), como a língua ucraniana e polonesa, por exemplo”. O trabalho busca analisar a gestão de línguas em sala de aula, a partir do enfoque da alternância linguística. Por meio das análises, foi possível evidenciar usos multilíngues das línguas, momento em que os alunos alternam entre o português, as línguas de herança e a língua espanhola. Destacam, para concluir, a necessidade de formação de professores voltada à educação linguística para atuar em contextos linguisticamente complexos, o que poderia fomentar novas práticas docentes condizentes às diferentes realidades linguísticas e culturais nas quais estão inseridas muitas escolas na atualidade.

Finalizamos este dossiê com uma entrevista a Ofelia García, realizada por Alejandro Néstor Lorenzetti (UFPR) e Jhuliane Evelyn da Silva (PUC/SP) - “IF WE DON’T NAME OURSELVES, WHO’S GONNA NAME US?”: HABLANDO DE TUDO UM POUCO CON OFELIA GARCÍA. A entrevista foi realizada no “contexto da II Jornada Internacional de Linguística Aplicada Crítica com o tema “Perspectivas Decoloniais na Linguística Aplicada Crítica”, durante os dias 23, 24 e 25 de julho de 2019, na cidade de Brasília”. Os pesquisadores tiveram a oportunidade para falar com a professora e pesquisadora Ofelia García, docente do College de Nova de York (CUNY), “referente e precursora da educação bilíngue nos Estados Unidos da América e difusora do translanguaging como conceito teórico e ferramenta pedagógica”. A entrevista aborda o “conceito translanguaging e os diversos olhares que têm sido lançados sobre ele, sobre políticas linguísticas educacionais nos EUA, bem como sobre o percurso teórico de alguns conceitos da Sociolinguística e sua necessária atualização”.

Esperamos que os artigos que compõem este dossiê contribuam para suscitar outras e, talvez, novas reflexões no campo acadêmico e educativo, no sentido de que pautas que tratam das diferentes realidades culturais e linguísticas possam permear as pesquisas na área dos Estudos Linguísticos e Literários, bem como no campo educacional. Portanto, reiteramos a necessidade urgente de propostas tanto de teorias quanto de práticas que visem a ressignificar os usos das línguas, sobretudo em contextos em que há a coexistência de mais de uma língua.

Boa leitura!

Referências:

CREESE A., & BLACKLEDGE A. Translanguaging in the bilingual classroom: A pedagogy for learning and teaching. *Modern Language Journal*, 94,103–115, 2010.

GARCÍA, O; WEI, L. *Translanguaging: Language, Bilingualism and Education*. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2014.

GUMPERZ, J. J. The sociolinguistic significance of conversational code-switching. *RELC. Journal* 8(2). 1–34, 1997

MERRITT, M, CLEGHORN, A. ABAGI, J.O. & GRACE B.. Socializing multilingualism: Determinants of codeswitching in kenyan primary classrooms. *Journal of Multilingual & Multicultural Development* 13. 1–2. 103–121. 1992

MØLLER, J. SPINDLER, J. JØRGENSEN, N. & HOLMEN, A. Polylingual development among Turkish speakers in a Danish primary school—a critical view on the fourth grade slump. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism* 17(1). 32–54. 2014

RAMPTON, B. *Crossing*. London: Longman. 1995

Organizadoras:

Dra. Cibele Krause-Lemke
UNICENTRO - Brasil/ Bolsista PDE-CNPQ
Dra. Adriana Patiño-Santos
- UNIVERSIDADE DE SOUTHAMPTON –
Reino Unido